

20/08/2014

às 18:04 \ [Opinião](#)

Seis notas de Carlos Brickmann

Publicado na [coluna de Carlos Brickmann](#)

Fonte: <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/opiniaio-2/seis-notas-de-carlos-brickmann-6/>

CARLOS BRICKMANN

Um olhar à frente

O fenômeno Marina era esperado: primeiro, por sempre ter estado nas pesquisas acima de seu companheiro de chapa; segundo, pela comoção provocada pela morte trágica de Eduardo Campos. O que não se esperava é que seus dois principais adversários continuassem nos mesmos patamares. Se não foi deles que Marina tirou suas novas intenções de voto, foi buscá-las em setores que pretendiam votar em branco ou anular o voto. É difícil que este eleitorado, que não aceitava os demais candidatos, aceite trocar Marina por eles. Marina pode perder votos entre os antigos eleitores de Eduardo Campos ou entre os novos participantes da cena política, que voltariam ao voto branco ou nulo.

E é aí que as principais campanhas concorrentes vão trabalhar: provar que Marina, ao contrário do que parece, não é o novo, é contra o progresso, não representa o povo que foi às ruas.

Democracia na prática

A entrevista da presidente Dilma Rousseff a William Bonner e Patrícia Poeta, no Jornal Nacional, foi um retrato em alta definição de nossa democracia como ela é. Os repórteres perguntaram o que deveriam perguntar e a presidente respondeu o que achou conveniente responder. Os repórteres insistiram, ela também.

E, com todos os esforços dos dois bons entrevistadores, o público continuou sabendo exatamente o que sabia antes da entrevista.

Briga boa

É briga boa: Carlinhos Cachoeira, condenado a 39 anos de prisão por corrupção ativa e formação de quadrilha (aguarda o julgamento do recurso em liberdade), não gostou de ser citado pelo candidato do PMDB ao Governo goiano, Íris Rezende, como personagem central “do maior escândalo de que se tem notícia na administração deste país”. Reagiu duro, com artigo publicado no Diário da Manhã, de Goiânia: “Os canalhas também envelhecem”.

Fala de doações de campanha, “de assuntos não tão republicanos”, e diz que está tudo documentado. O governador tucano Marconi Perillo, candidato à reeleição com ampla vantagem sobre Íris, não se envolveu na briga, mas sua equipe divulgou fartamente a carta de Cachoeira. Íris reagiu acusando Cachoeira de ser “preposto do governador”.

Continua nos próximos dias.

É vendaval

E uma injustiça dizer que o Legislativo não trabalha, ainda mais nesses dias de início de campanha. É injusto também acusar o Legislativo de decidir com lerdeza. A Assembleia do Ceará acabou de aprovar projeto do governador Ciro Gomes, do PROS, criando novos cargos, sem concurso, na

diretoria da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados, com o salário-teto do Estado: R\$ 16.147,69 mensais. O projeto tramitou na Assembleia por uma semana, passou por todas as comissões técnicas de praxe e foi rapidamente aprovado. Os dois diretores serão nomeados imediatamente e terão mandato de quatro anos; o novo governador, que toma posse em 1º de janeiro, será obrigado a engoli-los.

Os recursos

De onde vem o dinheiro? Simples: a verba necessária para as duas novas diretorias foi retirada do Fundo Estadual de Combate à Pobreza. Nada mais justo: embora viva a maior seca dos últimos 50 anos, o Ceará tem dois pobres a menos.

Os milagres da tecnologia

A ONG Contas Abertas, fiscal dos gastos públicos informa que a Presidência da República determinou a compra de uma câmera fotográfica digital Canon EOS SD, de última geração, por R\$ 9.400,00.

Para melhorar a imagem de nossos governantes, só se vier com turbo Photoshop UltraMaxLier acoplado.

Tags: [Dilma Rousseff](#), [Eduardo Campos](#), [Eleições 2014](#), [Marina Silva](#), [PMDB](#), [Sabatina JN](#)